



Clipping de notícias



Recife, 28 de novembro de 2018.

CHUVAS Lago de Sobradinho voltou a ter melhor volume de água (22,7%) desde o início da seca, em 2012. Expectativa é que vazão do reservatório aumente, o que pode ajudar a reduzir valor da conta de luz

ADRIANA GUARDA
BIANCA BION
economia@j.com.br

Maior reservatório de água do Nordeste, o Lago de Sobradinho volta a ter seu melhor volume de água, desde o início da seca em 2012, atingindo um nível de 22,7%. As chuvas que caíram em Minas Gerais tiraram a barragem de uma situação de colapso e voltaram a trazer esperança à região do São Francisco. Em novembro do ano passado, Sobradinho quase agonizou, alcançando seu estágio mais crítico em 5 anos, com volume de 1,08%. Um ano depois, o reservatório volta a ganhar vida. Com a melhora nos volumes, a expectativa é que a Agência Nacional de Águas (ANA) autorize o aumento da saída de água do reservatório e beneficie os usuários, a geração de energia hidrelétrica e a produção agrícola. Desde o começo da estiagem, a vazão foi sendo reduzida ano a ano e chegou ao menor patamar da história em 2017, quando ficou em 550 metros cúbicos por segundo (antes da seca era de 1,3 mil m³/s). Como o período chuvoso na região se estende até maio de 2019, a previsão é de que os níveis do reservatório ain-



da avancam. Um verdadeiro presente para Sobradinho, que completa 40 anos de inauguração no próximo ano.

Entre os usuários, a expectativa é de que a ANA libere a vazão do reservatório para algo entre 800 m³ e 900 m³ por segundo a partir do início de 2019. "Hoje estamos autorizados a utilizar a vazão mínima de 550 m³/s, mas com a melhoria já se pode chegar a 700 m³/s. Se a vazão mínima autorizada chegar a 900 m³/s, a geração de energia poderá ter um incremento de 900 MW", calcula o diretor de Operação da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), João Henrique Franklin. Isso significa um crescimento de 30% em relação à produção atual de 3.000 MW. O engenheiro destaca que, desde o início da estiagem, a participação da geração hidrelétrica caiu de 60% para 30% da matriz energética do Nordeste. A companhia tem capacidade instalada para gerar 10,6 mil MW, mas hoje só produz um terço do potencial.

O aumento da geração de energia de fonte hidrelétrica também pode significar alívio no valor da conta de luz para o consumidor, com mudança na bandeira tarifária. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já anunciou que a bandeira tarifária para novembro é amarela, com custo de R\$ 1 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Isso representa uma redução na cobrança em relação aos cinco meses anteriores, quando foi acionado o patamar 2 da bandeira vermelha, que prevê cobrança de R\$ 5 a cada 100 kWh.

A tendência de melhora da bandeira tarifária também ganha força com o aumento do nível de água nos reservatórios não só do Nordeste, mas do restante do País. Nas suas simulações, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já previa um aumento

no período
voso vai até
rio de 2019, níveis
reservatório
da devem

no acúmulo de água.

"As últimas simulações do ONS indicavam que os reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste chegariam ao fim de novembro entre 18% e 20%. Hoje, eles estão em 23,50% e devem terminar o mês nesse patamar. O volume é maior que o do ano passado, de 18,5%. Para o Nordeste, a previsão era chegar ao final de novembro com 21% da capacidade máxima (na última terça-feira esse volume já tinha chegado a 28,67% nos reservatórios das usinas de Sobradinho, Três Marias e Itaiparica). Ao contrário dos anos anteriores, em que houve um atraso do período chuvoso, este ano já está caracterizada uma situação de normalidade. Estamos na transição do período seco para o período úmido e as chuvas têm ajudado bastante nesse fim de ano. A previsão para o mês de novembro, de acordo com o Programa Mensal da Operação, é de uma quantidade efetiva de água que chega aos reservatórios de 129% acima da média histórica", compara o ONS.

CAUTELA

Apesar do aumento da quantidade de água nos reservatórios e da expectativa dos usuários do sistema pelo aumento da vazão, a ANA prefere ser conservadora em relação à liberação de mais água das barragens. "Por medida de precaução quanto à qualidade do próximo período de chuvas, continuará prorrogada a autorização da redução da vazão mínima liberada pelos reservatórios de Sobradinho e Xingó, de 1.300 m³/s para 550 m³/s, até março de 2019", afirma o superintendente de Operações e Eventos Críticos da ANA, Joaquim Gondim. Ele diz que se não fossem adotadas medidas para fazer a gestão da crise da Bacia do São Francisco durante o período de estiagem, Sobradinho teria atingido seu volume morto desde 2014.

"Mesmo com a redução gradativa das vazões liberadas pelos reservatórios da bacia, Sobradinho atingiu 1,03% do seu volume útil em dezembro de 2015 e de 1,08% do seu volume útil em novembro do ano passado. Esses dados mostram de forma inequívoca que o reservatório de Sobradinho teria atingido seu volume morto várias vezes ao longo do atual período de estiagem que a bacia do São Francisco está passando, que é o mais grave de que se tem registro. Isso significa que o rio teria passado por situações muito mais críticas na sua foz, além da possibilidade de interrupção de irrigação diretamente do lago de Sobradinho pelo recuo das águas", reforça Gondim, justificando por que a ANA precisa esperar o que vai acontecer com o regime de chuvas antes de liberar a saída de mais água das barragens para consumo e produção.

A meteorologista da Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac), Maria Aparecida Fernandes, explica que o fenômeno de Zona de Convergência do Atlântico Sul atuou na região de Minas Gerais e causou bastante chuva na região. A ausência do fenômeno explica, em parte, o fato de, no mesmo período de 2017, as chuvas não terem ocorrido e Sobradinho ter alcançado volume de água tão baixo.



Alívio para região do São Francisco



ABASTECIMENTO Sobradinho quase chegou ao colapso em novembro de 2017, com apenas 1,08% do seu volume, o mais crítico em 5 anos. Com aumento da geração de energia de fonte hidrelétrica, Aneel já anunciou mudança da bandeira tarifária este mês de vermelha para amarela



Setor produtivo está otimista

Um dos reflexos do aumento da água no reservatório de Sobradinho é o fim do Dia do Rio, instituído pela Agência Nacional das Águas (ANA), a partir do próximo sábado (1º). Desde junho deste ano, a cada quinze dias, os usuários de recursos hídricos do Rio São Francisco e afluentes não podiam captar água. As prioridades eram o abastecimento humano e matar a sede de animais. Os produtores do Vale do São Francisco afirmam que a decisão é um sinal positivo para 2019.

Em 25 de novembro, o Reservatório Equivalente da Bacia do Rio São Francisco acumulava 28,29% nos reservatórios de Três Marias (MG), Sobradinho (BA) e Itaparica (BA/PE). Na mesma época do ano passado, acumulava apenas 4,52% nas três represas.

“Devido à melhora das condições da bacia, a ANA não prorrogará o Dia do Rio e, a partir de 1º de dezembro, os usuários de água poderão voltar a captar normalmente a

Com aumento da água em Sobradinho, restrição ao uso do reservatório será suspensa a partir de 1º de dezembro

água do Velho Chico e afluentes federais”, comenta o superintendente de Operações e Eventos Críticos da ANA, Joaquim Gondim.

O Vale do São Francisco produz, por ano, 600 mil toneladas de manga e 250 mil toneladas de uva. Com relação ao mercado interno, a estimativa da região é que os negócios da fruticultura

movimentem R\$ 1 bilhão. Por ano, o País exporta até 170 mil toneladas de manga e 50 mil toneladas de uva, dos quais 84% e 99,9%, respectivamente, saem do Vale do São Francisco.

De acordo com o presidente da Valexport, associação que representa os produtores exportadores, José Gualberto, o Dia do Rio trazia perdas. “Tínhamos um prejuízo de 7,5% a 10% na produção, quando não podíamos irrigar. Então, o fim desse dia vai nos dar uma capacidade de planejamento a longo prazo. É necessário que essa gestão privilegie o consumo humano, o consumo animal e a produção agrícola. O Nordeste não pode produzir se não tiver água. Energia tem outras fontes”, comenta.

De acordo com Gualberto, este ano, haverá um incremento natural na produção e exportação em torno de 3% a 5%. “A seca e a gestão que houve das águas do São Francisco desestimularam muito o crescimento. Faz quatro anos que não há investimento no aumento da

produção. Vamos ver se agora em diante retoma-se uma certa confiança. Além disso, a mudança do governo está gerando certo otimismo no setor produtivo. Para o próximo ano, estamos mais otimistas”, complementa.

A ANA afirma que, em situação de escassez, o abastecimento humano e a dessedentação animal são os únicos usos prioritários previstos em lei. Assim, houve uma redução da geração hidrelétrica para preservação dos demais usos, incluindo a irrigação.

“Está chegando mais água em Sobradinho do que saindo. Geralmente, as chuvas em Minas Gerais acontecem em dezembro, mas este ano chegaram mais cedo. É um bom sinal para 2019, mas só em janeiro, quando for definida a gestão da água, vamos ter uma perspectiva melhor. A continuidade das chuvas vai trazer mais tranquilidade”, diz o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Petrolina, Jailson Lira.

Serra Talhada recebeu chuva recorde no sábado



[Giovanni Sá](#) [Postado em 26 de novembro de 2018](#) [Atualizado em 26 de novembro de 2018](#) [7 comentários em Serra Talhada recebeu chuva recorde no sábado](#)



Foto enviada pelos leitores do Farol

Publicado às 12h19 deste domingo (25)

Serra Talhada recebeu uma pancada de chuva forte na noite desse sábado (24) que provocou transtornos em vários bairros da cidade. Segundo o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), em poucas horas, choveu 60,9 milímetros, um volume atípico para o período. Em Afogados da Ingazeira, por exemplo, choveu 32mm.

Um dos bairros mais atingidos foi a AABB, que registra um grande número de construções nos últimos meses. na Rua Expedito Eliodoro da Silva, a obra de um calçamento inacabado trouxe transtornos.

“Restam apenas 70 metros para o término desde calçamento. Pedimos as autoridades que tomem providências, com relação ao restante do calçamento da rua, pois na primeira chuvinha já ficou assim, imagina durante um inverno bom”, lamentou Dilânia Araújo Nunes.